



RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
DIOCESE DO PORTO

CAMINHANDO



NEWSLETTER - EDIÇÃO 18 NOVEMBRO 2012



DESTAQUES

- *Acabou o Sínodo - começa a evangelização*
- *XXIII Aniversário do Grupo de Oração "Sal e Luz"*
- *Musical Alegria*
- *XXIII Aniversário do Grupo de Oração "Fermento é Esperança"*
- *As nuvens bonitas*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*

A fé "é companheira de vida, que permite perceber, com um olhar sempre novo, as maravilhas que Deus realiza por nós. Solícita a identificar os sinais dos tempos no hoje da história, a fé obriga cada um de nós a tornar-se sinal vivo da presença do Ressuscitado no mundo". A fé é um ato pessoal e ao mesmo tempo comunitário: é um dom de Deus que deve ser vivenciado na grande comunhão da Igreja e deve ser comunicado ao mundo. Cada iniciativa para o *Ano da Fé* quer favorecer a alegre redescoberta e o testemunho renovado da fé. As indicações aqui oferecidas têm o fim de convidar todos os membros da Igreja ao empenho a fim de que este *Ano* seja a ocasião privilegiada para partilhar aquilo que o cristão tem de mais caro: Cristo Jesus, Redentor do homem, Rei do Universo, "autor e consumidor da fé" (Heb 12, 2).

Roma, da Sede da Congregação para a Doutrina da Fé, aos 6 de janeiro de 2012, Solenidade da Epifania do Senhor.

WILLIAM Card. LEVADA
Prefeito

+ LUIS F. LADARIA, S.I.
*Arcebispo titular de Thibica
Secretário*

ACABOU O SÍNODO - COMEÇA A EVANGELIZAÇÃO

"O FOGO DE DEUS, À SEMELHANÇA DUM FOGO EM BRASAS,
PEDE PARA SER REAVIVADO"

*Venerados Irmãos,
Ilustres Senhores e Senhoras,
Amados irmãos e irmãs!*

O milagre da cura do cego Bartimeu ocupa uma posição significativa na estrutura do Evangelho de Marcos. De facto, está colocado no fim da secção designada «viagem para Jerusalém», isto é, a última peregrinação de Jesus para a Cidade Santa, para a Páscoa em que, como Ele sabe, O aguardam a paixão, a morte e a ressurreição. Para subir a Jerusalém a partir do vale do Jordão, Jesus passa por Jericó, e o encontro com Bartimeu tem lugar à saída da cidade, «quando – observa o evangelista – [Jesus] ia a sair de Jericó com os seus discípulos e uma grande multidão» (10, 46), a mesma multidão que, dali a pouco, aclamará Jesus como Messias na sua entrada em Jerusalém. Precisamente na estrada estava sentado a mendigar Bartimeu, cujo nome significa «filho de Timeu», como diz o próprio evangelista. Todo o Evangelho de Marcos é um itinerário de fé, que se desenvolve gradualmente na escola de Jesus. Os discípulos são os primeiros actores deste percurso de descoberta, mas há ainda outros personagens que desempenham papel importante, e Bartimeu é um deles. A sua cura prodigiosa é a última que Jesus realiza antes da sua paixão, e não é por acaso que se trata da cura dum cego, isto é, duma pessoa cujos olhos perderam a luz. A partir de outros textos, sabemos também que a condição de cegueira tem um significado denso nos Evangelhos. Representa o homem que tem necessidade da luz de Deus – a luz da fé – para conhecer verdadeiramente a realidade e caminhar pela estrada da vida. Condição essencial é reconhecer-se cego, necessitado desta luz; caso contrário, permanece-se cego para sempre (cf. Jo 9, 39-41).

Situado naquele ponto estratégico da narração de Marcos, Bartimeu é apresentado como modelo. Ele não é cego de nascença, mas perdeu a vista: é o homem que perdeu a luz e está ciente disso, mas não perdeu a esperança, sabe agarrar a possibilidade deste encontro com Jesus e confia-se a Ele para ser curado. Na realidade, ouvindo dizer que o Mestre passa pela sua estrada, grita: «Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim!» (Mc 10, 47), e repete-o vigorosamente (v. 48) E quando Jesus o chama e lhe pergunta que quer d'Ele, responde: «Mestre, que eu veja!» (v. 51). Bartimeu representa o homem que reconhece o seu mal, e grita ao Senhor com a confiança de ser curado. A sua imploração, simples e sincera, é exemplar, tendo entrado na tradição da oração cristã da mesma forma que a súplica do publicano no templo: «Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador» (Lc 18, 13). No encontro com Cristo, vivido com fé, Bartimeu readquire a luz que havia perdido e, com ela, a plenitude da sua própria dignidade: põe-se de pé e retoma o caminho, que desde então tem um guia, Jesus, e uma estrada, a mesma que Jesus percorre. O evangelista não nos diz mais nada de Bartimeu, mas nele mostra-nos quem é o discípulo: aquele que, com a luz da fé, segue Jesus «pelo caminho» (v. 52).

Num dos seus escritos, Santo Agostinho observa um particular acerca da figura de Bartimeu, que pode ser interessante e significativo também hoje para nós. O santo Bispo de Hipona reflecte sobre o facto de Marcos referir, neste caso, não só o nome da pessoa que é curada, mas também de seu pai, e chega à conclusão de que «Bartimeu, filho de Timeu, era um personagem decaído duma situação de grande prosperidade, e a sua condição de miséria devia ser universalmente conhecida e de domínio público, enquanto não era apenas cego, mas um mendigo que estava sentado na berma da estrada. Por esta razão, Marcos não o quis recordar só a ele, porque o facto de ter recuperado a vista conferiu ao milagre tão grande ressonância como grande era a fama da desventura que atingira o cego» (*O consenso dos evangelistas*, 2, 65, 125: PL 34, 1138) . Assim escreve Santo Agostinho!

Esta interpretação de Bartimeu como pessoa decaída duma condição de «grande prosperidade» é sugestiva, convidando-nos a reflectir sobre o facto que há riquezas preciosas na nossa vida que podemos perder e que não são materiais. Nesta perspectiva, Bartimeu poderia representar aqueles que vivem em regiões de antiga evangelização, onde a luz da fé se debilitou, e se afastaram de Deus, deixando de O considerarem relevante na própria vida: são pessoas que deste modo perderam uma grande riqueza, «decaíram» duma alta dignidade – não económica ou de poder terreno, mas a dignidade cristã –, perderam a orientação segura e firme da vida e tornaram-se, muitas vezes inconscientemente, mendigos do sentido da existência. São as inúmeras pessoas que precisam de uma nova evangelização, isto é, de um novo encontro com Jesus, o Cristo, o Filho de Deus (cf. Mc 1, 1), que pode voltar a abrir os seus olhos e ensinar-lhes a estrada. É significativo que, no momento em que concluímos a Assembleia sinodal sobre a Nova Evangelização, a Liturgia nos proponha o Evangelho de Bartimeu. Esta Palavra de Deus tem algo a dizer de modo particular a nós que nestes dias nos debruçamos sobre a urgência de anunciar novamente Cristo onde a luz da fé se debilitou, onde o fogo de Deus, à semelhança dum fogo em brasas, pede para ser reavivado a fim de se tornar chama viva que dá luz e calor a toda a casa.

A nova evangelização diz respeito a toda a vida da Igreja. Refere-se, em primeiro lugar, à pastoral ordinária que deve ser

mais animada pelo fogo do Espírito a fim de incendiar os corações dos fiéis que frequentam regularmente a comunidade reunindo-se no dia do Senhor para se alimentarem da sua Palavra e do Pão de vida eterna. Aqui gostaria de sublinhar três linhas pastorais que emergiram do Sínodo. A primeira diz respeito aos *Sacramentos da iniciação cristã*. Foi reafirmada a necessidade de acompanhar, com uma catequese adequada, a preparação para o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia; e reiterou-se também a importância da Penitência, sacramento da misericórdia de Deus. É através deste itinerário sacramental que passa o chamamento do Senhor à santidade, que é dirigido a todos os cristãos. Na realidade, várias vezes se repetiu que os verdadeiros protagonistas da nova evangelização são os santos: eles falam, com o exemplo da vida e as obras da caridade, uma linguagem compreensível a todos.

Em segundo lugar, a nova evangelização está essencialmente ligada à *missão ad gentes*. A Igreja tem o dever de evangelizar, de anunciar a mensagem da salvação aos homens que ainda não conhecem Jesus Cristo. No decurso das próprias reflexões sinodais, foi sublinhado que há muitos ambientes em África, na Ásia e na Oceânia, onde os habitantes aguardam com viva expectativa – às vezes sem estar plenamente conscientes disso – o primeiro anúncio do Evangelho. Por isso, é preciso pedir ao Espírito Santo que suscite na Igreja um renovado dinamismo missionário, cujos protagonistas sejam, de modo especial, os agentes pastorais e os fiéis leigos. A globalização provocou um notável deslocamento de populações, pelo que se impõe a necessidade do primeiro anúncio também nos países de antiga evangelização. Todos os homens têm o direito de conhecer Jesus Cristo e o seu Evangelho; e a isso corresponde o dever dos cristãos – de todos os cristãos: sacerdotes, religiosos e leigos – de anunciarem a Boa Nova.

XXIII ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE ORAÇÃO “SAL E LUZ”

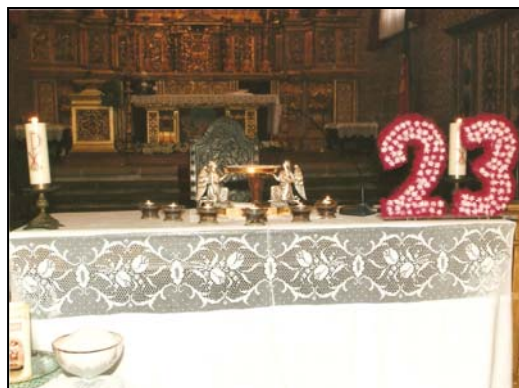
Com a Graça e a Bênção de Deus, o Grupo de Oração “Sal e Luz”, da Paróquia do Divino Salvador de Moreira da Maia, celebrou no passado dia 10 de outubro, o XXIII aniversário da sua jovem história.

Para partilha e comunhão da festa realizada na igreja paroquial, foi convidada a comunidade local, todos os Grupos de Oração da nossa Diocese, alguns da Diocese de Braga e a Equipa de Serviço Diocesana.

Durante a tarde coube ao coordenador da Equipa de Serviço nacional, Dr. José Luís Oliveira, o ensinamento, subordinado ao tema “A Fé transmite-se pela verdade dos sinais, princípios e comportamentos”. Da sua clarividente alocução, ficou retido que a Fé é a adesão absoluta aquilo em que cremos, que é preciso testemunhar com verdade e justiça, sem medo nem vergonha, comunicando com todo o ardor que Jesus vive e está connosco.

Em verdadeiro ato de Fé foi proclamado por toda a assembleia o Credo (Símbolo dos Apóstolos), seguindo-se a Adoração e Louvor ao Santíssimo, presidida pelo Senhor Padre Magalhães, nosso Assistente Diocesano e pelo nosso Pároco, Senhor Padre Múrias. No cortejo de entrada do santíssimo, toda a comunidade presente se integrou, num gesto unânime de entrega ao serviço de Deus, depositando diante do Altar a sua oferta de “Sal e Luz”.

Depois de um jantar de convívio foi celebrada a Eucaristia, também presidida pelo Senhor Padre Magalhães contando-se também com a presença do Senhor Padre Múrias, Pároco de Moreira e do Senhor Padre Bernardino, Pároco de Alvelos (Barcelos), encerrando-se desta forma as festividades, com o convite dirigido pelo Senhor Padre Magalhães para que todos participemos ativamente neste Ano da Fé que agora vai começar, levando o Evangelho de Cristo a todos os lugares, testemunhando a Fé que professamos, cumprindo desta forma as recomendações dos Bispos da nossa Diocese.



MUSICAL ALEGRIA



O Musical Alegria é uma forma que o Grupo de Jovens Boa Nova, um movimento de jovens cristãos ligados aos Missionários da Boa Nova, encontrou para evangelizar. Todo ele é baseado no Novo Testamento. Desta forma o Musical *ALEGRIA* tem, como objectivo responder ao apelo do Papa Bento XVI que, na sua mensagem para o Dia Mundial da Juventude deste ano, com o tema «*Alegrai-vos sempre no Senhor!*» (Fl 4, 4), desafia os jovens a serem *Missionários da Alegria*.

Ao estabelecer uma ponte entre as JMJ de Madrid sob o tema «*Enraizados e edificados n'Ele... firmes na fé*» (Cl. 2, 7) e as próximas JMJ no Rio de Janeiro com o tema «*Ide, fazei discípulos de todas as nações*» (Mt. 28, 19), o Papa Bento XVI quer dizer-nos claramente que só se pode viver a Fé como filhos de Deus e discípulos de Cristo afirma o próprio Papa, na sua mensagem deste ano «*A Igreja tem a vocação de levar ao mundo a alegria, uma alegria autêntica e duradoura [...] a mensagem cristã é uma mensagem de alegria e de esperança [...] Porque, a aspiração pela alegria está impressa no íntimo do ser humano.*»

Mais do que se tratar de uma vocação e uma missão, a Alegria é a nossa origem, como podemos ler no YOUCAT «*Nós vimos de Deus, do qual provem toda a felicidade. Ele que nos criou do "excesso" do seu amor, queria partilhar a sua infinita alegria connosco*» (n.º 1 e 2) o mesmo que dizer a Alegria é o "ADN" do Cristão, porque é-nos conatural, intrínseco. O cristão é portador da alegria.



Pretendemos com esta iniciativa testemunhar e transmitir a toda a comunidade cristã, através da música, encenação, luz e cor, esta Feliz Notícia, a Boa Nova, a Alegria de acreditarmos e querermos viver ao jeito de Jesus Cristo. Pensamos que este Musical iluminará todos que o assistirem neste *Ano da Fé* que o Papa Bento XVI nos pediu para vivermos de uma forma séria, «*com maior empenho e coerência a vocação de Filhos de Deus*». A alegria esteve presente nos principais momentos e mistérios da vida de Cristo, e continua na vida daqueles que querem viver ao Seu jeito, pela força do Espírito, na comunhão, na paz, na verdade, na justiça, no bem, isto é, no amor.



Quem acredita no Amor acredita em Deus, porque Deus é amor (1 Jo.4,16). Quem acredita na Alegria acredita em Deus, porque Deus é alegria (Jo.15,11)

E porque queremos levar este Musical o mais longe possível, este GJ e Missionários Boa Nova anda em digressão durante todo ano pelas paróquias e colégios que nos acolherem. Temos também o sonho de apresentá-lo no Brasil, aquando das Jornadas Mundiais da Juventude do próximo

MUSICAL ALEGRIA (CONT.)

ano, na última semana do mês de Julho, no Rio de Janeiro. Para isso, precisamos de fundos, e nas nossas apresentações pedimos a simbólica oferta de três sorrisos por pessoa.

Num tempo de crise como pelo qual passamos, sobretudo uma crise de valores, princípios e critérios evangélicos, é urgente não ter medo de arriscar e investir na formação humana e cristã dos crentes, a começar pelos mais novos. Como alguém dizia: *“quando os jovens tiverem frio, o mundo baterá os dentes”*.



Se pretenderem que o Musical chegue até vós aqui fica o contacto:

Pe. Francisco de Jesus, smbn | [916977273](tel:916977273) | francis3co@gmail.com

J.L , GJB e Missionários Boa Nova

XXXIII ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE ORAÇÃO “FERMENTO É ESPERANÇA”

No dia 23 de Outubro de 2012, o grupo Fermento é Esperança festejou o seu 33º aniversário, este ano pela primeira vez na Cripta da nova Igreja de Paranhos. Iniciamos com a celebração da Eucaristia presidida pelo nosso Assistente Diocesano, Senhor Padre Magalhães e concelebrada pelo Senhor Padre Martins, pároco de Paranhos. Todos juntos tivemos a oportunidade de Louvar e dar Graças ao Senhor por tudo que Ele tem feito ao longo destes 33 anos de vida do nosso grupo de oração. O Evangelho convidava-nos a estar sempre vigilantes, pelo que o celebrante começou a Homilia por nos interpelar com a possibilidade de qual seria a nossa reação à notícia “Tens apenas uns



dias de vida!?” Após o primeiro impacto de desolação, pensaríamos que deveríamos ter sido uma pessoa um pouco melhor, lamentarmo-nos de não termos feito isto ou aquilo, arrependermo-nos de Bem diferente seria aceitar a notícia, com tranquilidade e serenidade, e ter a certeza de que tudo fizemos e como deveríamos ter feito. Não ficarmos com pena de deixar nada por fazer, não precisarmos de mais tempo para mais nada; esta certeza, serenidade e tranquilidade deve-se a uma vida vivida com valores cristãos, com dignidade, uma vida onde a fidelidade em todos os sentidos norteou uma forma de estar coerente com o estado de vida, com a Fé, com a moral impregnada de bons e sábios costumes. Poderíamos dizer uma vida vivida à maneira de Jesus que no momento supremo pôde dizer “tudo está consumado...” Eis o modelo de vida que devemos seguir. Na Ação de Graças, foram recordados os irmãos que já partiram para o Pai, que fundaram este grupo. Eles foram Fermento ativo deste grupo e também o foram para o mundo. À volta do nome do grupo, Fermento é Esperança, o Padre Magalhães propôs-nos pensarmos no seguinte “Fermento é Esperança, e Esperança é também Fermento”. Como isto é verdade, a Esperança está no Fermento, é o Ser e o Estar, devemos ser fermento para a Fé do nosso irmão, viver e



estar na vida com toda a Esperança, no Senhor da VIDA. Irmão, não tenhas medo de ser farinha sem gosto, junta-te ao fermento, deixa-te ser amassado pela força do Espírito Santo e tornar-te-ás numa massa fecunda e bem levedada. Neste Ano da Fé, mais que nunca devemos ser Fermento ativo, na casa do Senhor (Igreja), ajudando-nos mutuamente no crescimento espiritual para podermos estar aptos para qualquer desafio que a Nova Evangelização nos venha a pedir. É este o propósito do nosso Grupo, para este ano. Depois da alma alimentada, foi o momento para alimentar o corpo, num succulento lanche partilhado com alegria. Damos graças a Deus pela presença dos irmãos dos

outros grupos de oração, pelos membros do Secretariado Diocesano, um muito obrigado ao nosso Assistente Diocesano e ao Sr. Padre Martins, pela sua disponibilidade e solicitude com que sempre nos acolhe. Um Bem Hajam a todos e que o sopro do Espírito Santos nos continue a conduzir no Seu caminho.

A.C.V.

AS NUVENS BONITAS

Eram centenas de nuvens bonitas e esbeltas que pareciam ter frequentado uma academia de nuvens, com direito a *personal trainer*, todas muito divertidas. Refletiam a luz do sol e o seu visual era cada dia mais elegante e criativo.

Foi assim durante cinco meses. Vinham e iam embora, depois de desfilarem pela montanha e pelo vale. No início todos as aplaudiam.

- Que nuvem!
- Uau, que linda nuvem!
- Olha aquela ali!

Fotografavam-nas e elas adoravam passear e posar sob os olhares da multidão, expondo as suas curvas. Afinal, eram nuvens bonitas... Que mais poderiam fazer, a não ser desfilarem a sua beleza aos raios do sol da manhã e da tarde? Naqueles dias, a estética sobrepujara-se à ética e mandava, atrevida, nos vales e nas montanhas. Nuvens bonitas, lugar garantido na passarela e em capa de revista!

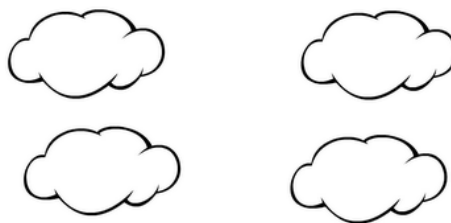
Foi quando uma menina esprevidada, dessas de oito anos que falam como se fossem adultas, depois de ouvir o pai a elogiar a beleza de mais três nuvens, perguntou à queima-roupa:

- De que adianta elas serem tão engraçadinhas e bonitinhas se já há cinco meses que nenhuma delas chove? Se uma nuvem passeia pelo céu, mas não chove, não vale de muito. Eu prefiro nuvens menos bonitas, mas que chovam.

O pai, que era um professor universitário, respirou fundo; a mãe riu de satisfação e os dois concluíram:

- Tens razão, filha! Toda a beleza é inútil se, além da estética, não se cultivar a ética.

A menina continua a não saber o que é a beleza estética ou ética, mas sabe que uma nuvem que só tenha beleza para mostrar é uma nuvem inútil, é água desperdiçada.



PARA REFLECTIR

O imperador Marco Aurélio dizia: « Se não fiz, pelo menos, uma boa obra por dia, perdi o meu tempo.»

Como cultivar a beleza e a ética?

CANTINHO DO LEITOR

Bem-Aventuranças

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus.

Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos céus.



As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o contínuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço eletrónico: jovens@rccporto.com, ou se preferir através da caixa "Cantinho Do Leitor" que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.

A NÃO ESQUECER...

XXI Aniversário do Grupo Luz e Vida

25 de novembro de 2012 na Capela de S. Sebastião

16h30 Acolhimento e Animação

17h00 Exposição e Adoração ao S.S. Sacramento

18h30 Eucaristia presidida pelo Assistente Diocesano

Assembleia de dezembro

9 de dezembro de 2012 pelas 15h na Casa Diocesana de Vilar

Encontro do Grupo de Jovens

9 de dezembro de 2012 pelas 9h45 na Casa Diocesana de Vilar



Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediogo Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>